

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Prof. Doutor Eduardo Marçal Grilo

Muito obrigado. Temos que terminar, mas não queria deixar de dizer algumas palavras, dada a posição que ocupo no Conselho e por uma questão de coerência comigo próprio.

Eu tirei algumas conclusões ao assistir a este Colóquio que são, digamos, complementares a estas mais estruturadas que foram apresentadas pelos três relatores.

Quando tomámos a deliberação, em Plenário, de organizar este Colóquio, eu estava longe de imaginar que tivesse a adesão que teve. Isso significa, que há um grande interesse por este tema e que, quando ele é colocado numa sede apropriada, como é esta, existem altas probabilidades de se estabelecerem consensos alargados. O que quer dizer que, e esta é um pouco a tese que tenho vindo a defender aqui no Conselho, o diálogo conduz-nos ao acerto de posições, desde que os temas sejam devidamente identificados.

Não estamos todos de acordo sobre tudo, mas julgo que é possível encontrar máximos divisores comuns muito elevados que permitem encontrar soluções para os temas essenciais. A dificuldade está em distinguir o que é essencial do que é acessório. Eu penso que, hoje, se discutiu aqui muito do que é essencial.

A minha segunda conclusão é a seguinte. Há necessidade de um diálogo institucional, que é aquilo que temos vindo a procurar aqui no Conselho. E penso, que a organização deste Colóquio conjuntamente com o Instituto Nacional do Ambiente foi feliz, permitam-me que faça aqui um auto-elogio ao Conselho, porque possibilitou que duas

organizações que pertencem a mundos normalmente diferenciados, dialogassem, trouxessem consigo toda a massa crítica que anda à sua volta e que, este diálogo comece a não ser apenas um diálogo entre personalidades, mas sim um diálogo entre posições que as próprias instituições irão assumir. O Conselho irá, certamente, com base no Colóquio que hoje realizou, aproveitar o trabalho feito por todos os participantes para poder lançar outras iniciativas. Alguém disse aqui que a mudança é o núcleo de várias mudanças. Assim, este Colóquio poderá ser o núcleo de várias outras iniciativas.

Houve alguns aspectos referidos aqui, ao longo do dia, que eu não quero deixar de sublinhar. O primeiro, tem a ver com a importância da sociedade civil.

Se há aspecto em que o nosso país é ainda débil, é o de que a sociedade civil, em Portugal, está longe de ter a estruturação e consolidação que tem nalguns dos outros países da Europa Ocidental e, sobretudo, nos Estados Unidos da América.

Julgo que o papel da sociedade civil é extremamente importante. O papel representado aqui, hoje, pelas organizações não governamentais, a Confederação das Associações de Defesa do Ambiente, a Liga de Protecção da Natureza, o Geota e a Quercus, é disso exemplo. É possível, através da iniciativa dos cidadãos, desempenhar um papel importante na solução, no encontro das medidas e na definição das próprias políticas em áreas tão importantes como esta, da Educação e do Ambiente.

O segundo aspecto, relativamente a estas breves conclusões que aqui procuro tirar, diz respeito ao relevante papel do professor. Não posso

deixar de sublinhar a importância enorme que tem o professor, como agente privilegiado de todas as estratégias que passam pela escola.

O terceiro tem, ainda, a ver com a própria escola e com o próprio sistema. Há necessidade de um sistema educacional mais flexível, mais descentralizado, mais próximo do concreto e, sobretudo, com projecto.

Aquilo a que nós assistimos aqui hoje, através dos testemunhos e de muitas das intervenções, vem confirmar que nas escolas existem projectos com muito interesse.

Existem projectos que são levados à prática pelos próprios professores, com uma grande consciencialização do papel que desempenham e da capacidade que têm de intervir e de modificar.

Um penúltimo aspecto, que me parece importante, é o do profissionalismo. Peço desculpa de insistir neste ponto, pois foi aqui mencionado por variadíssimos intervenientes. Nós somos um pouco atraídos pelo amadorismo e pelo jogo das imagens. Eu estou convencido de que, em educação e, especificamente, neste aspecto da educação e da problemática do ambiente, há necessidade de actuar com grande profissionalismo.

Não se trata de uma actividade da moda. Não é uma actividade para ser desenvolvida em termos de Telejornais ou de grandes debates, mas sim com grande profissionalismo.

O último aspecto, prende-se com uma palavra utilizada numa das últimas intervenções, quer nos testemunhos, quer nas intervenções, que é a prudência. Sou apologista de muita prudência na acção, sobretudo, porque se não houver prudência pode-se matar a própria

ideia. E, se isso acontecer, é muito mais difícil fazê-la renascer do que partir de uma fase inicial.

A última nota que lhes quero deixar é a de que iremos divulgar o resultado deste Colóquio, numa publicação muito simples, como são as publicações do Conselho, procurando que ela seja difundida de forma apropriada.

Permitam-me que faça os últimos agradecimentos, no que diz respeito à organização deste Colóquio.

Em primeiro lugar, agradecer ao Sr. Eng^o Vila Lobos, na sua qualidade de Presidente do INamb, o facto de ter aceite organizá-lo connosco, esperando que esta iniciativa conjunta, seja apenas o ponto de partida para outras nesta área, com estes mesmos parceiros ou com outros. Penso que esta primeira teve bastante sucesso.

Reconhecidas a sua oportunidade e actualidade, o seu êxito, sublinha-se, ficou a dever-se à elevada qualificação dos participantes, com destaque para os autores das comunicações e seus comentadores, intervenientes no painel e relatores das conclusões. Um agradecimento especial a Suas Excelências a Secretária de Estado Adjunta do Ministro do Ambiente e Recursos Naturais e Secretário de Estado dos Ensinos Básico e Secundário, cujas intervenções, na sessão de abertura, em muito contribuíram para estímulo e enriquecimento do debate.

E o meu último agradecimento vai, certamente, para o Secretário-Geral do Conselho, Sr. Dr. Emílio Pires, que foi a alma deste Colóquio. Foi ele que, mais uma vez, foi capaz de tratar de toda a organização, não apenas da logística, mas também da concepção, e da

forma como foi operacionalizado a partir da deliberação do Plenário. Como Presidente do Conselho, estou-lhe muito grato pelo seu empenhamento, bem como à equipa que, no Conselho faz a assessoria e todo o trabalho que não se vê, mas que permitiu que este Colóquio tenha sido realizado com êxito.

Muito obrigado.

